

Fraude no painel eletrônico teria sido paga pelo Senado

11 MAI 2001

JORNAL DE BRASÍLIA

Após fazer uma pesquisa no Sistema Integrado de Administração Financeira Federal (Siafi), o deputado federal Agnelo Queiróz (PC do B/DF) está convencido de que a fraude no painel do Senado foi paga com recursos públicos. O parlamentar descobriu que o Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal

(Prodasen) pagou em setembro do ano passado R\$ 1.109 para a Panavídeo Tecnologia Eletrônica Ltda.

Um dos responsáveis pela empresa, Teodoro Américo afirmou hoje (30) que, um mês após conhecer Sebastião Gazola Júnior, contratou-o para executar o serviço de reindexação da base de dados do painel. "Quando os

senadores votavam, demorava muito tempo para aparecer o voto no painel", explicou Américo. "Para resolver isso, o Gazola fez em setembro o serviço de reindexação pelo qual recebeu R\$ 1 mil", completou. Em depoimento aos senadores que integram o Conselho de Ética, Gazola confirmou ter recebido o dinheiro pago pelo Prodasen.

O responsável pela Panavídeo disse que ficou surpreso quando viu a notícia sobre a fraude. A reportagem da Agência Estado tentou encontrar o telefone de Gazola Junior, mas foi informada pela Telebrasil (empresa de telefonia que opera no Distrito Federal) que, a pedido dele, o número não está sendo divulgado.

No Siafi, o trabalho realizado pela Panavídeo recebeu o nome de "desenvolvimento de upgrade no software do sistema de votação eletrônica do plenário do Senado Federal".

Agnelo Queiróz disse que a ex-diretora do Prodasen Regina Borges terá de esclarecer a contratação. "O serviço foi pago pelo Prodasen, ou seja, um órgão oficial pagou

por uma fraude", ressaltou o parlamentar.

A reportagem tentou falar com o corregedor do Conselho de Ética do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), mas não teve sucesso até às 18h. Nos últimos dias, o senador vinha repetindo que tudo seria objeto de investigação para desvendar a fraude no painel do Senado. (AE)